



Análise dos consumidores de drogarias e farmácias e índice de aceitação dos medicamentos manipulados na cidade de São Francisco de Assis, RS

Analysis of consumers of drugstores and pharmacies and acceptance rate of compounded drugs in the city of São Francisco de Assis, RS

Recebido em 25/01/2013

Aceito em 02/04/2013

Amanda Leitão Gindri^{1*}, Letiele Bruck De Souza², Lucas Leitão Gindri³ & Analaura Leitão Gindri⁴

¹ Aluna do programa de pós-graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil

² Aluna do programa de pós-graduação em Agrobiologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil

³ Farmacêutico generalista graduado pelo Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, RS, Brasil

⁴ Farmacêutica bioquímica graduada pela Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi realizar uma análise dos consumidores que freqüentam farmácias e drogarias na cidade de São Francisco de Assis, RS, além de determinar a aceitação dos medicamentos manipulados nesta população. Um questionário foi respondido voluntariamente por 1.927 pessoas da cidade. Neste questionário, 71% das pessoas afirmaram ter preferência por alguma drogaria da cidade e o desconto é o fator que mais chama atenção na hora da escolha do local para a compra. Mais da metade dos entrevistados (57%) compram medicamentos industrializados e 32% compram medicamentos manipulados. Os entrevistados preferem o pagamento à vista e crediário pessoal. O uso de medicação contínua gira em torno de 55% nos usuários. A confiança dos consumidores nos medicamentos manipulados foi alta, sendo que 77% dos entrevistados afirmam que confiam neste produto. Apesar da maioria da população confiar nos produtos magistrais o uso destes medicamentos é bastante reduzido quando comparado aos medicamentos industrializados, o que se deve ao fato de que nem todas as preparações produzidas pelas indústrias podem ser manipuladas em laboratórios. Além disso, deve-se levar em conta que o medicamento manipulado é específico e individualizado, devendo ser prescrito em casos onde não há alternativa industrializada ou o paciente optar pelo mesmo. Por este motivo a venda deste tipo de medicação não se equipara com medicamentos produzidos pela indústria.

Palavras-chave: Doença crônica, Farmácia, Medicamentos Genéricos, preço de medicamento

ABSTRACT

The aim of this study was to examine the drugstores consumers in São Francisco de Assis, RS and also to determine the acceptance index of manipulated medicines. A questionnaire was voluntarily answered by 1927 people of the city. At this questionnaire, 71% of people said to prefer some city drugstore and the discount was the factor that draws more attention in the purchase time. More than a half respondents (57%) bought industrial medicines and 32% bought manipulated medicines. The responders preferred to pay in cash or personal credit. The use of continue medication was about 55% of these people. The acceptance of manipulated drugs was high, 77% the respondents said to trust on manipulated medicine. Instead of the biggest part of the population trust in the magistral product, the use of this kind of medicine was reduced when compared to industrialized medicines, which is due by the fact of not even preparation produced by the industry can be manipulated in magistral laboratories. Moreover, must be taken account that the manipulated product is specific and individualized, and must be prescribed when are not industrially medicines. Thence, the bough of manipulated medicines doesn't assimilates with industrially ones.

Keywords: Chronic disease, Pharmacy, Drug, Generic, Drug prices

INTRODUÇÃO

Farmácia é definida pelo Conselho Federal de Farmácia como um estabelecimento de prestação de serviços farmacêuticos de interesse público e/ou privado, articulada

ao Sistema Único de Saúde (SUS), destinada a prestar assistência farmacêutica e orientação sanitária individual ou coletiva, onde se processe a manipulação e/ou

* Contato: Amanda Leitão Gindri, Rua 13 de Janeiro, n° 912, Bairro Centro, São Francisco de Assis, RS, CEP: 97.610-000. Tel. (55) 9653-7163; (55) 3252-1569, amandagindri@terra.com.br

dispensação de produtos e correlatos com finalidade profilática, curativa, paliativa, estética ou para fins de diagnósticos (Conselho Federal de Farmácia-CFF, 2001). Uma das maiores despesas da população Brasileira é com a compra de medicamentos. Este gasto chega a comprometer 50% do orçamento doméstico e normalmente aumentam gradativamente com o aumento da idade do usuário (IBGE, 2003). A Política Nacional de Medicamentos determina que os medicamentos essenciais devam estar continuamente disponíveis aos segmentos da sociedade que deles necessitem, nas formas farmacêuticas apropriadas (Brasil, 1998). Assim, todos os medicamentos constantes na RENAME deveriam estar disponíveis em todo momento no sistema de saúde brasileiro, mormente no setor público (Brasil, 1998).

Desta forma, foi instituída no Brasil em 1999, a política de medicamentos genéricos. Esta política foi instituída através da publicação da Lei nº 9.787 (Brasil, 1999). A partir desta legislação, o governo divulgou a redução dos custos dos tratamentos que poderiam ser feitos com medicamentos genéricos. A política de genéricos teve o objetivo de aumentar a concorrência no mercado farmacêutico, possibilitando a redução dos preços dos medicamentos de marca e inovadores (Vieira e Zucchi, 2006).

Entretanto, apesar de existirem uma ampla gama de medicamentos genéricos no Brasil, ainda existe uma grande quantidade de medicamentos de referência sem seus genéricos correspondentes. Por isto, uma opção para auxiliar na diminuição do custo do tratamento é a utilização de medicamentos manipulados em farmácias magistrais.

As farmácias de manipulação representam um espaço de grande atuação do profissional farmacêutico, pois resgatam a prática de preparar, conservar, manipular e dispensar preparações farmacêuticas (Miguel *et al.*, 2002). Tanto no Brasil quanto em países como Estados Unidos, Portugal, Espanha, Canadá, Austrália, entre outros, o número de farmácias magistrais vem crescendo, provavelmente devido às vantagens da terapêutica personalizada, que possibilita a adequação de doses, associação de fármacos e a escolha da forma farmacêutica mais adequada ao paciente (Ferreira, 2011). A fórmula magistral valoriza o médico que a prescreve, melhora a relação médico-paciente e permite um equilíbrio da fórmula para o paciente que, como pessoa única e individual em sua sintomatologia, nem sempre se adapta a formulações já estabelecidas (Bonfilio *et al.*, 2010). Nas farmácias de manipulação o preço é variado e não tabelado como em drogarias, fator este que pode ser um diferencial entre as concorrentes. Soma-se a isto, a personalização do atendimento e investimento em serviços agregados, que chama atenção dos consumidores e pode influenciar na escolha da farmácia ou drogaria (Faria, 2011).

Estudos demonstraram que, quando comparado com os demais setores farmacêuticos, o segmento da farmácia magistral apresenta uma viabilidade financeira superior para o usuário. Ao analisar o preço de venda de medicamentos manipulados, referência, genérico e similar, foi demonstrada uma enorme diferença entre se comprar um medicamento manipulado e um industrializado

(Rezende *et al.*, 2003). Analisando este conceito permite verificar-se que, sem as formulações magistrais, seria impossível alcançar-se o uso racional de medicamentos, pois nem sempre os preços dos medicamentos industriais são acessíveis à população de baixa renda. (Rezende *et al.*, 2003; Bonfilio *et al.*, 2010)

Tendo em vista as vantagens da produção de medicamentos magistrais e o aumento do número das farmácias de manipulação no Brasil, faz-se importante avaliar a aceitação deste tipo de medicamento pela população. Além de realizar uma análise da aceitação dos medicamentos manipulados em São Francisco de Assis, este trabalho objetivou também traçar um perfil dos consumidores das drogarias deste município.

MATERIAL E MÉTODOS:

Este estudo quantitativo foi realizado no período de novembro de 2010 até março de 2011, sendo 1.927 pessoas pesquisadas, residentes no município de São Francisco de Assis. Localizado na região central do estado do Rio Grande do Sul, este município possui 19.254 habitantes (IBGE, 2010). Os consumidores foram entrevistados em suas residências, sendo questionados se aceitavam participar do estudo. Foi esclarecida pelo pesquisador a liberdade por parte do pesquisado de desistir da entrevista em qualquer momento da pesquisa. O critério de inclusão de participantes foi o fato deste comprar medicamentos em farmácias ou drogarias e o critério de exclusão de participantes foi o fato do mesmo não utilizar nenhum tipo de medicação, nem de uso contínuo ou uso esporádico.

O perfil da população consumidora de São Francisco de Assis foi então caracterizado por meio de um questionário composto de perguntas claras e simples. Os dados coletados foram suas preferências de compras, a aceitação do produto manipulado, avaliando ainda se a população está ciente das vantagens dos mesmos. As perguntas presentes no questionário estão descritas na tabela a seguir (Tabela 1).

Tabela 1. Questionário aplicado na população da cidade de São Francisco de Assis

Perguntas	Alternativas
<i>Você possui preferência por alguma farmácia da cidade?</i>	() Sim () Não
<i>O que você procura numa farmácia?</i>	() Produtos com desconto () Condições de pagamento () Bom atendimento
<i>Quais os tipos de produtos que você adquire na farmácia?</i>	() Medicamentos industrializados () Medicamentos Manipulados () Perfumarias
<i>Qual a sua preferência de pagamento?</i>	() À vista () Crédito () Cartão
<i>Qual a periodicidade que você usa medicamentos?</i>	() Às vezes () Diariamente
<i>Você possui alguma doença crônica?</i>	*
<i>Você usa medicamentos manipulados?</i>	() Sim () Não
<i>Você confia nos medicamentos manipulados?</i>	() Sim () Não

* Nesta alternativa o entrevistado cita se possui alguma patologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na cidade de São Francisco de Assis existem 11 drogarias, dessas somente uma possui laboratório de manipulação de fórmulas. A maioria da população entrevistada respondeu que possui preferência por alguma farmácia da cidade (71%), apenas a menor parte não apresenta essa preferência (29%).

Conhecer o que cada consumidor valoriza em uma farmácia ou drogaria é fundamental para o direcionamento das estratégias da empresa, devido ao fato de que, se a mesma atua de acordo com as necessidades dos clientes, estes se fidelizam à empresa (Faria, 2011). Como se trata de uma cidade pequena, a maioria da população se torna cliente somente de uma drogaria, tornando-se fiel a mesma. Mas além de procurar o medicamento para curar ou aliviar seus males, os clientes avaliam vários fatores no momento de escolher sua drogaria de preferência. Na figura a seguir estão descritos os pontos mais citados pela população (Figura 1).

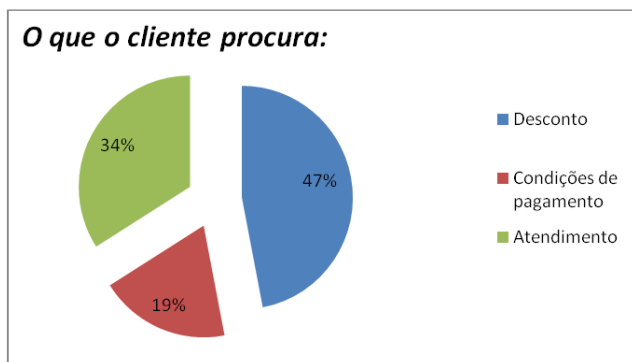


Figura 1. Fatores que a população procura em drogarias

Conforme o instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2003), os gastos com compras de medicamentos lideram as despesas dos Brasileiros com a saúde, podendo ser responsável pelo comprometimento de até 50% do orçamento doméstico. Este fato explica o interesse dos consumidores de medicamentos em São Francisco de Assis pela procura de farmácias e drogarias que ofereçam desconto (47% dos entrevistados) e facilidades nas condições de pagamento (19% dos entrevistados).

O menor preço favorece as farmácias magistrais, que normalmente apresentam uma maior viabilidade financeira para os compradores, quando comparados com medicamentos de referência e genéricos (Antunes, 2002), o que ocorre principalmente devido à manipulação de fórmulas ser um processo manual e trabalhar com menores volumes, pois é individualizado para cada cliente (Ferreira, 2008). No entanto, após o advento dos medicamentos genéricos, os custos dos tratamentos com medicamentos produzidos por indústrias farmacêuticas também diminuiriam (Lexchin, 2004; Vieira e Zucchi, 2006; Miranda et al, 2009). Ao longo dos anos o medicamento genérico foi se tornando cada vez mais barato, em média, do que o medicamento de referência correspondente (Vieira e Zucchi, 2006). Estes fatores contribuem para a variação de preços nos medicamentos e os possíveis descontos na hora da venda.

O bom atendimento também foi citado como quesito importante na escolha do local de compra da medicação

(34% dos entrevistados), o que já foi citado por Faria (2011), quando pesquisou consumidores de farmácias de manipulação em um Bairro na cidade de Porto Alegre (RS). Este pesquisador verificou que o atendimento é o atributo principal na hora da compra da medicação na farmácia, seguido de preço e disponibilidade do produto. Na figura a seguir (Figura 2) estão descritos o que a população adquire em farmácias.

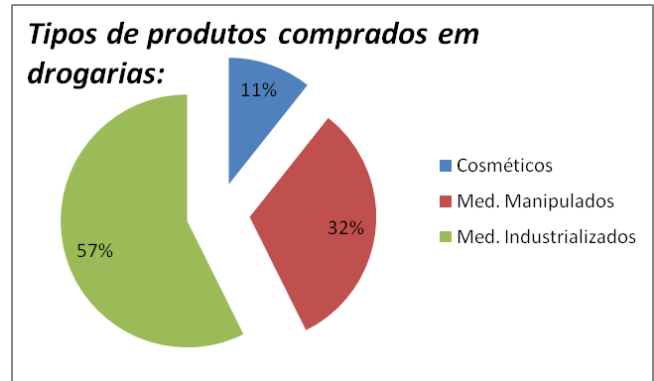


Figura 2. Tipos de produtos adquiridos pela população em drogarias

Como verificado na Figura 2, mais da metade da população (57%) adquire nas drogarias os medicamentos industrializados e 32% adquirem os medicamentos manipulados. Apenas 11% da população adquirem cosméticos em drogarias, esse fato se deve a razão de que esses produtos também ser adquiridos em mercados e lojas especializadas.

Conforme pesquisa realizada em Cacoal (RO), 50,4% da população pesquisada afirma preferir o medicamento manipulado, 32,1% dão preferência ao produto industrializado e 1,1% preferem medicamentos homeopáticos (Alves, 2008). Percebe-se que nesta cidade de Roraima a preferência por produtos manipulados é quase duas vezes maior que da cidade do Rio Grande do Sul, o mesmo ocorre com os medicamentos industrializados. Esta menor utilização na cidade Gaucha pode ter ocorrido por vários motivos, dentre eles a prescrição específica dos médicos pelo medicamento industrializado, a insegurança da população quanto à segurança dos medicamentos magistrais ou a inexistência de fórmulas manipuladas equivalentes às industrializadas.

Quando perguntados sobre a forma de pagamento, foi verificada uma divisão entre o pagamento à vista (55%) e o crediário pessoal (43%). Apenas uma pequena parcela da população preferiu o pagamento com cartão (2%). No município pesquisado é comum o advento de fichas de crediário pessoal, o que facilita o pagamento dos clientes e também ajuda a torná-lo fiel. Entretanto grande parte da população pesquisada prefere pagar à vista suas compras, isto pode ocorrer devido ao fato da zona rural ser extensa, o que leva os clientes a não irem seguidamente as farmácias, que estão localizadas na área urbana do município, preferindo efetuar o pagamento na hora da compra.

A utilização de medicamentos de uso contínuo é bastante comum no município. Nesta pesquisa foi verificado que 55% dos entrevistados fazem uso de medicação contínua e 45% usam medicamentos esporadicamente, somente

quando necessário. Tendo em vista estes dados se faz importante ressaltar as patologias mais comuns dentre as pessoas pesquisadas. Estas estão apresentadas a seguir (Figura 3).

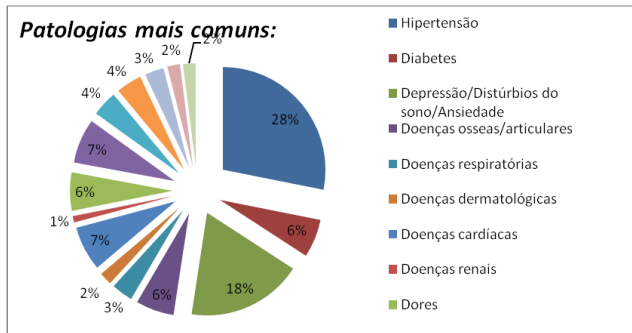


Figura 3. Patologias mais comuns na população de São Francisco de Assis.

Na figura 3 pode-se verificar que a patologia mais comum é hipertensão (28%), seguida por depressão, distúrbios do sono e/ou ansiedade (18%) e doenças circulatórias e cardíacas (7%). Estas patologias apresentam alta incidência em todo o país, como confirmado por vários estudos (Mosegui et al, 1999; Vieira e Zucchi, 2006)

Quando avaliada a confiança em medicamentos manipulados observou-se um bom índice. Neste quesito foi verificado que 77% da população entrevistada afirmou confiar nestes medicamentos, contra 33% que não confiam. Índices semelhantes foram observados na pesquisa realizada por Alves (2008) no município de Cacoal, Roraima, onde foi evidenciado que a maioria da população deste local aceita os medicamentos manipulados (93,72%) e a minoria o rejeitam (6,28%). A falta de confiança dos entrevistados nos medicamentos magistrais pode ocorrer pela insegurança da população quanto à eficácia e segurança destes produtos. Esta insegurança pode existir devido à falta de esclarecimentos a cerca do processo produtivo destes medicamentos.

Um grande obstáculo do setor magistral é a falta de credibilidade, devido a uma suposta falta de um rígido controle de qualidade de matérias primas e produtos acabados (Ferreira, 2008). No entanto, deve ser frisado que há uma norma que regula o setor magistral. Tal norma fixa os requisitos mínimos de qualidade de matérias primas e produtos acabados, além de regulamentar o processo de manipulação, fracionamento, conservação, transporte e dispensação. Esta é a RDC nº 67, de 2007 que: "Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Medicamentos para Uso Humano em Farmácias". Essa legislação prevê um rigoroso processo de manipulação, controle e garantia de qualidade dos medicamentos produzidos. Todos os itens que a RDC abrange devem ser inspecionados regularmente por fiscais da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, sede estadual ou municipal (Anvisa, 2007). Como estas informações não são de conhecimento público, se forem divulgadas podem ajudar a fortalecer a credibilidade da população frente às farmácias magistrais.

CONCLUSÕES

A partir dos dados obtidos neste estudo pode-se concluir que a maioria dos consumidores da cidade de São

Francisco de Assis tem preferência por alguma drogaria da cidade, utilizam principalmente o fator desconto para escolher a drogaria, além de adquirir na maior parte medicamentos industrializados. Os clientes preferem pagar a vista ou no crediário pessoal e mais da metade destes utilizam medicamentos de uso contínuo. As patologias mais comuns na cidade são: doenças circulatórias e cardíacas, hipertensão, depressão, distúrbios do sono e ansiedade, bem como em grande parte do país. Verificou-se neste trabalho que a maioria da população confia nos medicamentos manipulados, entretanto o uso destes medicamentos é bastante reduzido quando comparado aos medicamentos industrializados, o que se deve ao fato de que nem todas as preparações produzidas pelas indústrias podem ser manipuladas em laboratórios magistrais. Ainda deve-se levar em conta que o medicamento manipulado é específico e individualizado, devendo ser prescrito pelo médico em casos onde não há alternativa industrializada ou este prescreve o medicamento pelo nome genérico e o paciente opta pela medicação magistral. Por este motivo a venda deste tipo de medicação não se equipara com medicamentos produzidos pela indústria.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a contribuição da população Assisense, ao receber e responder gentilmente o questionário.

REFERÊNCIAS

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº67, de 8 de outubro de 2007. Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Medicamentos para Uso Humano em Farmácias. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 de outubro de 2007. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/docs/legislacao/resolucao67_08_10_07.pdf> [Acesso em: 19 de julho de 2011.]
- Alves JA. Índice de aceitação de medicamentos manipulados, no município de Cacoal – RO. *Pharmácia Brasileira*, Brasília, 20 (68): 3-7, 2008.
- Antunes D. *Farmácia de manipulação: noções básicas*. São Paulo:Tecnopress Editora e Publicidade Ltda, 2002.
- Bonfilio, R, Emerick, GL, Netto Júnior, A, Salgado, HRN. Farmácia Magistral: Sua Importância e seu Perfil de Qualidade. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 34(3): 653-664, jul./set. 2010.
- Brasil. Portaria nº. 3.916. Dispõe sobre a aprovação da Política Nacional de Medicamentos. Diário Oficial da União, 1998.
- Brasil. Lei Federal nº. 9.787. Altera a Lei nº. 6.360, de 26 de setembro de 1976, que dispõe sobre a
- vigilância sanitária, estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências. Diário Oficial da União, 1999.
- Conselho Federal de Farmácia - CFF. Resolução Nº 357, de 20 de abril de 2001. Brasília (DF): *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, 2001.

Faria, GGS. Atributos valorizados pelos consumidores de farmácias de manipulação residentes no Bairro Glória. *Trabalho de Conclusão de Curso*. Curso de Administração. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

Ferreira AO. *Guia Prático da Farmácia Magistral*. São Paulo:Pharmabooks Editora, 3ª ed., v.1, 673 p., 2008.

Ferreira AO. **Guia Prático da Farmácia Magistral**. São Paulo:Pharmabooks Editora, 4ª ed, v.2, 673 p., 2011.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e estatística), 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> [Acesso em: 20 de março de 2013].

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e estatística), 2003. Pesquisa de orçamentos Familiares 2003. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> [Acesso em: 20 de março de 2013].

Lexchin J. The effect of generic competition on the price of brand-name drugs. *Health Policy*, Berlin, Germany, 68 (1): 47-54, 2004.

Miguel MD, Zanin SMW, Miguel OG, Roze AO, Oyakawa CN, Oliveira AB. O cotidiano das farmácias de manipulação. *Visão Acadêmica*, Curitiba, 3(2):103-108, 2002.

Miranda, ES, Pinto, CSBS, Reis, ALA, Emmerick, ICM, Campos, MR, Luiza, VL, Osório-de-Castro, CGS. Disponibilidade no setor público e preços no setor privado: um perfil de medicamentos genéricos em diferentes regiões do Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 25(10):2147-2158, out, 2009.

Mosegui, GBG, Rozenfeld, S, Veras, RP, Vianna, CMM. Avaliação da qualidade do uso de medicamentos em idosos. *Revista de Saúde Pública*, 33(5):437-444, 1999.

Rezende AJ, Pereira CA, Athayde TR, Leite Filho GA. Análise do comportamento dos preços de medicamentos na cidade de São Paulo. *Trabalho apresentado ao 8º Congresso del Instituto Internacional de Costos*. Punta del Este, Uruguay; 2003.

Vieira, FS., Zucchi, P. Diferenças de preços entre medicamentos genéricos e de referência no Brasil. *Revista de Saúde Pública*. 40(3):444-449; 2006.